

O CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS POR ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

THE CONSUMPTION OF ALCOHOL, TOBACCO AND OTHER DRUGS BY STUDENTS OF A PUBLIC
SCHOOL OF THE COUNTRYSIDE OF RIO GRANDE DO SUL

Elisete Cristina Krabbe

Tatiana Medina Sturzenegger

Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho

Curso de Fisioterapia
Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva
Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ

Graziela Alebrant Mendes

Curso de Biomedicina
Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva
Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ

Contato

Elisete Cristina Krabbe
Rua Júlio de Castilhos, 288 - Vila Rocha
Cruz Alta-RS
CEP: 98025-400
E-mail: eli7krabbe@gmail.com

Este projeto foi financiado pelo Programa Institucional
de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Universidade
de Cruz Alta (UNICRUZ)

RESUMO

Diversas mudanças ocorrem na fase da adolescência, portanto este trabalho teve por objetivo investigar o consumo de álcool, tabaco e outras drogas pelos adolescentes matriculados no Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias, localizado na cidade de Cruz Alta/RS, além de elaborar um plano de educação em saúde a fim de conscientizar os alunos sobre a importância da promoção e prevenção da saúde. Foi aplicado um questionário, em sala de aula, para 398 alunos, com questões fechadas sobre a temática. Foi verificado que os jovens costumam consumir drogas lícitas e ilícitas, mesmo sendo proibidas para menores de idade. O álcool foi a droga mais utilizada, seguida do

tabaco e, após, das ilícitas, sendo a maconha a mais utilizada na primeira experiência. Alguns pais também costumam fazer o uso de drogas lícitas, contribuindo para que o filho adote os mesmos hábitos. Após a análise dos resultados, ações de educação em saúde foram realizadas para conscientizar os adolescentes sobre os prejuízos que essas substâncias oferecem à população, especialmente aos jovens. Com o estudo, conclui-se que ações de educação em saúde criam espaços e chances de reflexões, desmistificando ideias e promovendo uma melhor qualidade de vida, haja vista o elevado número de jovens que entram em contato com álcool, tabaco e/ou outras drogas.

Palavras-chave: Adolescente. Educação. Uso de Tabaco. Consumo de Bebidas Alcoólicas.

ABSTRACT

Several changes happen during adolescence, therefore, this paper aimed to investigate the consumption of alcohol, tobacco and other drugs by the adolescents enrolled in the State Institute of Education Professor Annes Dias, located in the city of Cruz Alta/RS, in addition to formulating a health educational plan to raise the awareness of the importance of health promotion and prevention. A questionnaire was applied in classroom to 398 students, with questions about the subject. It was discovered that young people usually consume licit and illicit drugs, even though the consumption of them are prohibited for minors. Alcohol was the most

common drug used, followed by tobacco and then the illicit: marijuana was the most used in the first experiment. Some parents also use licit drugs, contributing to their children's adoption of the same habits. After an analysis of the results, health education actions were carried out to educate adolescents about the damages that were presented, especially to young people. The study concludes that health education actions create spaces and opportunities for reflection, demystifying ideas and promoting a better quality of life, given the high number of young people who come into contact with alcohol, tobacco and / or other drugs.

Keywords: Adolescent. Education. Tobacco Use. Alcoholic Drinking.

INTRODUÇÃO

Na adolescência, ocorrem mudanças físicas, cognitivas intensas, psicológicas e sociais, progredindo e podendo gerar dúvidas e receios¹. O jovem tem a percepção de que nada acontecerá e que a situação sempre pode ser controlada, aumentando as chances do contato com as drogas².

O álcool e outras drogas estão assumindo um lugar na sociedade antes ocupado por outros hábitos; é inegável que as pessoas (jovens e adultos) buscam consumir tais substâncias para obter efeitos prazerosos, relaxantes ou anestésicos³.

O Brasil, quando comparado com os demais países das Américas, apresenta os maiores índices de morte associada ao consumo de álcool por jovens entre 15 e 19 anos. A ingestão de álcool na adolescência intensifica as chances de gravidez, de envolver-se em acidentes e violência, além de acometer a formação cerebral⁴.

De acordo com a Lei Federal nº 8.069, art. 243, é proibido vender, fornecer, servir ou ministrar bebida alcoólica a menores de idade no País, entretanto, como não há uma fiscalização severa, os jovens conseguem ter acesso e fazer uso dela⁵.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva⁶, não somente o álcool, mas também muitos adolescentes têm sido expostos precocemente ao tabagismo para que, dessa forma, possam ser aceitos pelo "grupo", a fim de conquistarem um espaço na sociedade. A nicotina também é um fator preocupante, pois ela pode ser

a "porta de entrada" para o uso de outros tipos de drogas.

Quando os pais fazem o uso de álcool e/ou tabaco, as crianças são o alvo perfeito para adquirir os mesmos hábitos, visto que os pais são modelos de comportamento para seus descendentes, sendo essas drogas apresentadas no próprio seio familiar⁷.

Dados do II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil⁸ mostraram que 17,2% dos jovens de 12 a 17 anos já fizeram uso de alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida, 7% já apresentavam dependência de álcool e 2,9% dependiam de tabaco.

O contato com as drogas está associado a problemas escolares, contribuindo para o menor aprendizado e elevando as taxas de evasão escolar⁹. Segundo Rigoni et al⁹, em sua pesquisa, verificou-se que os adolescentes que eram usuários de maconha apresentaram um desempenho inferior quando foram comparados aos adolescentes que não faziam o uso da maconha, demonstrando que a droga pode afetar o funcionamento neuropsicológico dos usuários.

Alinhado a essas perspectivas, o Projeto de Extensão PIBEX/UNICRUZ "Ações inovadoras e interdisciplinares de educação e saúde para o êxito da promoção e prevenção da saúde do escolar do Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias" teve como objetivo investigar o consumo de álcool, tabaco e outras drogas dos alunos que estão matriculados na escola localizada na cidade Cruz Alta, interior do Rio Grande do Sul. Após, foi desenvolvido um plano de educação em saúde para conscientizar os alunos sobre a importância da promoção e prevenção da saúde, contribuindo para a segurança e aumentando a qualidade de vida.

MÉTODO

Este trabalho tem característica de um estudo exploratório e descritivo, que foi realizado com alunos do Ensino Médio e Técnico Profissionalizante (Enfermagem, Secretariado, Química, Contabilidade e Administração) do IEE Professor Annes Dias, matriculados no ano de 2016.

Foto 1. Parceiros do projeto - bolsistas PIBEX/UNICRUZ e direção do IEE Professor Annes Dias



A coleta dos dados foi realizada em sala de aula por meio da aplicação de um questionário com perguntas fechadas, sendo recolhido pelos pesquisadores após o seu preenchimento. Participaram do estudo apenas os alunos que se dispuseram a responder à investigação, totalizando 398 alunos.

O instrumento utilizado foi o mesmo empregado em um estudo realizado com estudantes do Rio Grande do Sul, no âmbito do projeto “A Saúde do Escolar da Rede Pública Municipal de Gravataí-RS”, sendo que os desfechos estudados foram o consumo de álcool, tabaco e outras drogas.

Os alunos que optaram por não participar do preenchimento do questionário continuaram com suas atividades em sala de aula, entretanto, após análise e discussão dos resultados, foi elaborado um plano de educação em saúde, levando informações e conhecimento a fim de melhorar as atitudes e práticas com relação ao consumo de bebidas alcoólicas e uso de tabaco e outras drogas durante a adolescência para todos os alunos, professores e demais colaboradores.

As ações foram construídas e desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Fisioterapia, Medicina Veterinária e Biomedicina da Universidade de Cruz

Alta/UNICRUZ. Dessa forma, o estudo contribuiu para a construção de uma política de educação e saúde articulada ao Projeto Político-Pedagógico da escola, sendo apresentados a seguir os resultados da pesquisa sobre o conhecimento, os quais precederam as ações de extensão desenvolvidas com os jovens, a fim de conscientizá-los sobre a importância do não envolvimento com as drogas lícitas e ilícitas.

Esse plano de educação em saúde constou de oficinas pedagógicas com distribuição de *folders* educativos e *banners* com os resultados encontrados, os quais foram expostos no interior da escola para que os alunos pudessem refletir sobre os achados. Foram distribuídos preservativos masculinos e femininos para que os jovens tenham consciência da importância da prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), visto que o início precoce da vida sexual associado ao uso de drogas aumenta significativamente as chances de contrair alguma IST ou gravidez não planejada.

A análise dos dados foi feita por meio da estatística descritiva sob a forma de percentuais utilizando o SPSS. O projeto teve apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP – da UNICRUZ, sob o número CAAE 0014.0.417.000-10 (Plataforma Brasil).

RESULTADOS

O total de jovens que se dispuseram a participar da pesquisa foi de 398 alunos, sendo que destes, 40% (n=159) são do gênero masculino, e 60% (n=237) são do gênero feminino. Ademais, 72,4% (n=288) autorreferiram ter a cor da pele branca.

Na questão “Você já usou álcool em sua vida?”, 83,4% (n=332) relataram que já fizeram o uso dessa substância, 15,6% (n=62) nunca a usaram e 1% (n=4) não marcou nenhuma opção. A média da idade de primeira experiência foi de 14,6 anos.

Tabela 1. Resultados em relação ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas pelos estudantes. Cruz Alta, 2018

Questões	Respostas			Média de idade do 1º contato
	Sim	Não	Não responderam	
Você já usou álcool em sua vida?	83,4% (n=332)	15,6% (n=62)	1% (n=4)	14,6 anos
Você já usou tabaco em sua vida?	30,45% (n=121)	67,6% (n=269)	2%(n=8)	14,9 anos
Já fez uso de algum tipo de droga?	19,1%(n=76)	80,9%(n=322)	-	15,5 anos

Dos que utilizaram álcool, 40,9% (n=136) beberam pela primeira vez na própria casa. 54,2% (n=180) relataram que não ingeriram bebidas alcóolicas nos últimos 30 dias, porém, 33,8% (n= 112) fizeram o uso de 1 a 2 vezes nesse período, 7,2% (n=24) usaram de 3 a 9 vezes e 4,8% (n=16) fizeram uso mais de 10 vezes nos últimos 30 dias.

Na pergunta “Qual seria a reação da família se estivesse embriagado”, 5% (n=20) não responderam à questão, 44,7% (n=178) relataram que a família ficaria chateada, 26,4% (n=105) afirmaram que a família não perceberia/não daria importância e 23,9% (n=95) não sabem.

Sobre o uso do álcool pelos pais, 24,1% (n=96) relataram que somente o pai faz uso, 4,5% (n=18) informaram que a mãe faz uso de álcool, 19,1% (n=76) referem que ambos bebem e 45,2% (n=180) informaram que os pais não bebem. Os demais relataram que não sabem se os pais fazem o uso ou não responderam à questão.

Na pergunta “Com quem costuma beber?”, várias opções poderiam ser marcadas, portanto, 57,5% (n= 229) responderam que costumam beber com amigos, 21,6% (n=86) informaram com a própria família e 8,3% (n=33) bebem sozinhos ou com outras pessoas.

Quanto ao tabaco, 30,4% (n=121) relataram que já fizeram o uso dele alguma vez em sua vida, 67,6% (n=269) não fizeram e 2% (n=8) não responderam. Dos que já fizeram o uso, 41,3% (n=50) usaram tabaco nos últimos 30 dias, sendo a média de idade da primeira experiência de 14,9 anos.

Na pergunta “Onde costuma fumar?”, mais de

uma opção poderia ser assinalada, portanto, 23,1% (n=28) relataram que fumam em casa, 9,9% (n=12) fumam na escola, 22,3% (n=27) fumam em casas de amigos, 32,1% (n=28) fumam em festas e bares, 8,3% (n=10) fumam em parques, shoppings, ruas e 5% (n=6), em outros lugares.

Como dados referentes sobre o uso do tabaco pelos pais, obteve-se que 52,8% (n=210) deles não fumam, 15,3% (n=61) informaram que somente o pai fuma, em 12,6% (n=50) dos casos somente a mãe fuma, 9% (n= 36) informaram que ambos fumam e os demais não souberam responder ou não responderam à questão.

Em relação às drogas, 19,1% (n=76) relataram que já fizeram o uso de algum tipo, sendo que, nos últimos 30 dias, 26,3% (n=20) haviam feito o uso pelo menos uma vez. A média de idade em que os jovens tiveram o primeiro contato com algum tipo de droga foi de 15,5 anos.

Na pergunta “Qual foi a droga utilizada na primeira experiência?”, 75% (n=57) relataram que a maconha foi a primeira utilizada, seguida de ecstasy com 10,5% (n=8). Os demais relataram que usaram anabolizantes, anfetaminas, solventes e cocaína.

Após a tabulação e análise dos dados, oficinas de educação em saúde foram realizadas no ambiente escolar, visto que muitos jovens já tiveram contato com os diversos tipos de drogas. As oficinas abordaram questões relevantes, como os riscos de contrair alguma IST, gravidez indesejada, entre outras, pois o consumo exagerado leva o jovem à dependência, ocasionando alterações no comportamento e na saúde.

Foto 2. Ações para conscientização da importância da educação em saúde



Durante as ações, os alunos puderam esclarecer dúvidas e adquirir novos conhecimentos, pois foram sensibilizados, informados e conscientizados para que tenham condições de adotar atitudes que contribuam para sua segurança e aumentem sua qualidade de vida.

DISCUSSÃO

No “VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras”, realizado em 2010, a média de idade para o início do uso de álcool foi de 13 anos, sendo a menor idade quando comparada a todas as drogas pesquisadas¹⁰. A mesma situação verifica-se neste estudo, porém a média da idade é um pouco superior ao da pesquisa, sendo 14,6 anos. Em outro estudo¹¹ com estudantes universitários, dos que ingeriram álcool, a maioria (92,7%) relatou que teve contato antes mesmo de ingressar na faculdade.

Muitas famílias não se dão conta do quão significativo é ensinar os valores familiares e socioculturais às crianças e jovens com o propósito de criar cidadãos, visto que, em muitos casos, o álcool acaba fazendo parte da rotina familiar, em que o jovem acaba adquirindo os mesmos hábitos e costumes nesse ambiente¹². Neste estudo, verifica-se que é grande o número de jovens que referem que a família não perceberia/não daria importância ou até mesmo não sabe

qual seria a reação ao vê-los embriagados; no entanto, esses casos podem estar associados a problemas familiares, pois em um ambiente em que as regras são claras sobre o não uso de álcool faria com que a família ficasse preocupada com a situação, buscando formas de atuar na prevenção desses casos.

Os pais que usam substâncias oferecem menos suporte, monitoramento e outros cuidados aos filhos. Dessa forma, o consumo de substâncias pelos pais pode aumentar as chances de os adolescentes referirem problemas familiares; outrossim, os problemas familiares podem elevar as chances de consumo de substâncias pelos jovens¹³. Como já foi visto nos resultados, foi significativo o número de pais, mães ou ambos que fazem uso de álcool, dessa forma, pode-se explicar o alto índice de jovens que relataram o descaso da família ao ver o filho embriagado. Almeida et al.¹⁴ concluíram em seu trabalho que “os familiares, principalmente pais, são os responsáveis pelo primeiro uso do álcool, sendo eles que proporcionam este primeiro contato”.

Em um trabalho, os autores¹⁵ citam que, na adolescência, o jovem deixa de viver somente com a família e começa a criar vínculos com amigos a fim

de se inserir no mesmo grupo, dessa forma, acaba adotando os mesmos hábitos, entre eles o contato com o álcool, que é uma droga aceita por todos os níveis sociais. Todavia, quanto mais precoce for seu contato, maiores serão as chances de o adolescente tornar-se dependente. Como constatado neste estudo, mais da metade dos jovens que já tiveram contato com o álcool costumam beber com amigos.

Já referente ao tabaco, cerca de 80% dos adultos fumantes começam a adquirir esse vício antes de completarem os 18 anos de idade, o que por lei é proibido¹⁶. Neste estudo, 30,4% dos jovens pesquisados já utilizaram o tabaco ao menos uma vez em sua vida.

Mesmo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, que tem por objetivo a proteção integral da criança e do adolescente, a sociedade não exerce suas atribuições de controlar o uso das drogas. Muitas vezes, a própria sociedade acaba estimulando e promovendo o consumo de álcool e tabaco, inclusive na própria família¹⁷, na qual pais e demais familiares apresentam e oferecem essas drogas aos jovens, como visto neste nosso estudo, que é elevado o número de pais que utilizam o álcool e tabaco no ambiente familiar, provocando uma curiosidade aos próprios filhos, os quais anseiam experimentar o que é “proibido”.

As estruturas cerebrais responsáveis pelo controle dos comportamentos e impulsos ainda não possuem maturidade, elevando os índices de se tornar um dependente químico¹⁸. Dessa forma, os jovens agem pelo impulso, não pensando nas consequências futuras que a dependência irá causar, visto que

a idade média daqueles quanto ao primeiro contato com o tabaco foi de 14,9 anos.

Referente às drogas ilícitas, em vários estudos^{13, 19}, a maconha foi a primeira droga mais utilizada, corroborando este estudo, no qual 75% dos entrevistados utilizaram a maconha como droga na primeira experiência. Entretanto, acredita-se que o preço mais baixo e o fácil acesso, quando comparado às demais drogas, explica esse elevado percentual de utilização da maconha na primeira experiência²⁰.

Após a pesquisa, como citado nos resultados, foram realizadas oficinas de educação em saúde no ambiente escolar, com intuito de conscientizar o jovem quanto ao perigo que as drogas oferecem à saúde.

É sabido que os usuários de outras drogas, na maioria das vezes, já utilizaram álcool e tabaco, logo é essencial que as ações para evitar o uso de drogas ilícitas e psicotrópicas sejam concomitantes às de combate ao fumo e ao uso de bebidas alcoólicas²¹.

O ambiente escolar tem papel político fundamental, pois é um recinto favorável para desenvolver ações educativas em saúde, visto que ali se edificam, desfazem-se ou se eternizam princípios por meio da propagação de valores e crenças. Os hábitos e atitudes se constroem e se solidificam nessa fase da vida, em vista disso, a escola é um ambiente potencializador para o desenvolvimento de um trabalho direcionado, sistematizado e permanente²².

CONCLUSÃO

Com o presente estudo, foi possível conhecer a realidade dos alunos e o quanto estão vulneráveis, visto que é grande o número de jovens que consomem bebidas alcoólicas, fazem uso de tabaco, além das drogas ilícitas antes mesmo da maioridade.

Para tanto, ações de educação em saúde criam espaços e chances de reflexões entre os pesquisados e pesquisadores, sendo possível desmistificar ideias presentes no dia a dia do jovem e construir novas aprendizagens para aumentar a promoção e prevenção da saúde, além de melhorar a qualidade de vida de toda a comunidade escolar.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Guia de sugestões de atividades: semana saúde na escola. Brasília. DF: 2013.
2. Gil HLB, Mello DF, Ferriani MGC, Silva MAI. Opinião de adolescentes estudantes sobre consumo de drogas: um estudo de caso em Lima, Peru. *Rev Latino-am Enfermagem* 2008; 16(especial):551-557.
3. Martins ERC, Zeitoune RCG, Francisco MTR, Spindola T, Marta CB. Concepções do trabalhador de enfermagem sobre drogas: a visibilidade dos riscos. *Rev Enferm.* 2009; 17(3):368-372.
4. Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. Status do consumo de álcool nas Américas. [site na internet]. [Acessado 2016 Jun 06]. Disponível em: <http://www.cisa.org.br/artigo/6510/status-consumo-alcool-nas-americas.php>.
5. Brasil. Estatuto da criança e do adolescente: lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. 9 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.
6. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes Da Silva (INCA). [site na internet]. [Acessado 2016 jul 06]. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoaes_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-controle-tabagismo/criancas-adolescentes-jovens.
7. Araújo AJ. Tabagismo na adolescência: Por que os jovens ainda fumam? *J Bras Pneumol.* 2010; 36(6):671-673.
8. Carlini EA, supervisão. II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país - 2005. São Paulo: CEBRID: UNIFESP, 2006.
9. Rigoni MS, Oliveira MS, Moraes JFD, Zambom LF. O consumo de maconha na adolescência e as consequências nas funções cognitivas. *Psicologia em Estudo* 2007; 12(2):267-275.
10. Carlini EA, supervisão. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras - 2010. São Paulo: CEBRID: UNIFESP, 2010. 503 p.
11. Ramis TR, Mielke GI, Habeyche EC, Oliz MM, Azevedo MR, Hallal PC. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Epidemiol.* 2012; 15(2):376-385.
12. Schenker M. Valores familiares e uso abusivo de drogas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008. 168 p.
13. Malbergier A, Cardoso LRD, Amaral RA. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. *Cad Saúde Pública* 2012; 28(4):678-688.
14. Almeida RMM, Trentini LB, Klein LA, Macuglia GR, Hammer C, Tesmmer M. Uso de Álcool, Drogas, Níveis de Impulsividade e Agressividade em Adolescentes do Rio Grande do Sul. *Psico* 2014; 45(1):65-72.
15. Rozin L, Zagonel IPS. Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes. *Acta Paul Enferm.* 2012; 25(2):314-318.
16. Rodrigues MC, Viegas CAA, Gomes EL, Morais JPMG, Zakir JCO. Prevalência do tabagismo e associação com o uso de outras drogas entre escolares do Distrito Federal. *J Bras Pneumol.* 2009; 35(10):986-991.
17. Lopes GT, Belchior PC, Felipe ICV, Bernardes MM, Casanova EG, Pinheiro APL. Dinâmicas de criatividade e sensibilidade na abordagem de álcool e fumo com adolescentes. *Rev Enfermagem UERJ* 2012, 20(1):33-38.
18. Stoltenberg SF, Batiene BD, Birgenheir DG. Does Gender Moderate Associations Among Impulsivity and HealthRisk Behaviors? *Addict Behavior* 2008; 33(2):252-265.
19. Marangoni SR, Oliveira MLF. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. *Texto & Contexto Enfermagem* 2013; 22(3):662-670.
20. Elicker E, Palazzo LS, Aerts DRGC, Alves GG, Câmara S. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde* 2015; 24(3):399-410.
21. Vieira PC, Aerts DRGC, Freddo SL, Bittencourt A, Monteiro L. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 2008; 24(11):2487-2498.
22. Mont'Alverne DGB, Catrib AMF. Promoção da saúde e as escolas: como avançar. *Rev Bras Promoção da Saúde* 2014; 26(3):307-308.